

**INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO
EDUCACIONAL E ASSOCIATIVO - IBRAES**

Título do Projeto

Desenvolvimento do Cooperativismo e Associativismo em Comunidades de Baixa Renda

Fase do Projeto

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

Identificação da entidade

Busca de alternativas de geração de trabalho e renda para lideranças comunitárias da região da Vila Guairá.

INTRODUÇÃO

Este diagnóstico foi realizado entre os dias 30 de abril de 2007 e 04 de maio de 2007 no Instituto Salesiano de Assistência Social situado à Rua Rio Grande do Sul, N° 1.661, bairro Vila Guairá, Curitiba-Pr.

As informações colhidas para elaboração do presente diagnóstico foram realizadas simultaneamente com o curso de Iniciação e Prática ao Cooperativismo, por meio de reuniões com representante do COEP, e lideranças do Instituto Salesiano de Assistência Social e conversas informais com os participantes do grupo.

Para facilitar o entendimento o presente trabalho é apresentado com clareza de objetivos de acordo com a realidade do grupo a partir das informações que foram prestadas.

As ações desenvolvidas pelos participantes do grupo são bastante diversificadas, o que dificultou a definição específica do nome da Entidade.

1 – HISTÓRICO

O COEP/PR preocupado em buscar alternativas de geração de trabalho e renda para as famílias que residem na Vila Guairá e circunvizinha, região pobre de Curitiba, ofereceu a possibilidade através do curso de Cooperativismo e Associativismo em comunidades de baixa renda, a capacitação necessária para criação de cooperativas, focadas na sustentabilidade do Projeto. Assim as lideranças foram convidadas para participarem dessa capacitação com o objetivo de se transformar em multiplicadores em suas comunidades, além de encontrar alternativas para criação de empreendimentos locais na perspectiva de geração de trabalho e renda.

2 – DESCRIÇÃO DO CENÁRIO ONDE A ENTIDADE ESTÁ INSERIDA

A população onde habita essa região vive preocupada e insegura. O saneamento básico é precário. Existe alto índice de desemprego, violência, e criminalidade, e isto acarreta insegurança às famílias que residem na localidade.

O bairro Parolin, Guairá, Fanny, Lindóia Novo Mundo e Portão estão inseridos na região do Portão (conforme divisão de regionais pela assistência social da Prefeitura e Curitiba). Esta região tem uma população de aproximadamente 126.193 pessoas. Distribuídas na seguinte forma:

- Fanny – 7866
- Guaíba – 14,268

- Lindóia – 8.343
- Novo mundo – 42.999
- Parolin – 11.982
- Portão – 40.735

(Conforme IBGE – Centro demográfico 2000 e IPPUC/Banco de dados)

Nos bairros Parolin e Guairá, encontram-se as favelas do Valetão e Ferrovila, territórios prioritários para o desenvolvimento de ações específicas, visando inclusão social de famílias em situação de vulnerabilidade social que ali sobrevivem.

Essa situação de exclusão social, agravado pelo contexto sócio-econômico no qual o Brasil está inserido, atinge grande número de famílias residentes nessas comunidades, dilaceradas por efeitos relacionados ao desemprego, ao analfabetismo, a evasão escolar, à violência, à dependência química, à falta de documentação pessoal e desqualificação profissional.

Para atenuar esse quadro, necessário se faz o desenvolvimento de ações voltadas à organização da cultura dessas famílias, mediante a oferta de cursos de geração de trabalho e renda e oficinas. A organização da cultura, visando mudanças de costumes, poderá levar as pessoas a autodeterminarem-se, e, por conseguinte, aceitar encaminhamento que visem a sua inclusão social.

3 – APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE

Baseado nos dados já mencionados e o perfil das pessoas o curso de cooperativismo veio ao encontro da necessidade: organização, união, responsabilidade, cultura, educação e geração de trabalho e renda, porém não se pôde definir especificamente um nome pra Entidade devido à diversidade de ações do público.

Notou-se nesse grupo que existem pessoas capazes que ainda necessitam de algum aprendizado para serem boas lideranças e mudarem o quadro de miséria em que se encontram. Também foi citada a situação do assistencialismo a que muitos se sujeitam.

Existem pessoas já qualificadas em costura, bordado, artesanato, hortaliças, serigrafia, panificação e também um grupo em situação pior que são os integrantes do PPD (Pessoas portadoras de deficiência), que têm interesses em constituir uma cooperativa de reciclados.

5 – SITUAÇÃO PRODUTIVA E DE SERVIÇOS

Não existe nenhuma infra-estrutura capaz de programar uma ação produtiva em função da diversidade de interesses e ações desenvolvidas ainda individualmente pelos participantes.

7 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

Pôde-se constatar que existem sérias limitações e potencialidades. Diante disto destacamos alguns pontos fundamentais ao encaminhamento futuro na continuidade do Projeto, como se segue:

PONTOS FRACOS

- Diversidade de interesses na constituição da cooperativa (corte costura, bordado, artesanato, horticultura, serigrafia panificação);
- Falta de recursos financeiros para implementação do empreendimento;
- Falta de estrutura física para o grupo.

PONTOS FORTES

- Vontade manifestada pela maioria das pessoas integrantes do grupo na criação de uma empresa cooperativa;
- Atividades ligadas ao cooperativismo viável pela sustentabilidade de que oferece aos integrantes do grupo.
- Manifestação em acreditar no Projeto de Desenvolvimento do Associativismo e o Cooperativismo em Comunidades de Baixa Renda;

SUGESTÕES

Dada a diversidade de interesses e como o grupo não possui nenhuma infra-estrutura própria capaz de programar sua ação produtiva, é necessário que o COEP/PR acompanhe o grupo que recebeu a capacitação para avaliação, identificação e definição do negócio, para posteriormente organizar legalmente a cooperativa que poderá ser constituída de comum acordo com outras pessoas interessadas da comunidade, observando os seguintes parâmetros:

- Inserir mais famílias que se identifique e tenha aptidão para o negócio;
- Capacitação do grupo atendido em curso de Organização e gestão cooperativa;
- Que se planeje as metas, para realização de ações coletivas, baseadas no sistema de economia solidária;
- Elaboração da viabilidade econômica de acordo com a realidade e necessidade os participantes;

CONCLUSÃO

Existem boas expectativas por parte dos integrantes que foram capacitados em relação ao Projeto, bem como é percebida a vontade das pessoas em realizar uma atividade coletiva que possa gerar trabalho e renda apesar da diversidade de interesses.

Em vista da amplitude de possibilidades mencionadas neste diagnóstico entendemos que é mais racional amadurecer as pessoas com reuniões, pesquisas de alternativas e viabilidades, antes de constituir uma Empresa Cooperativa em função da diversidade de interesses e ações.

Local e data

Curitiba / Pr, 04 maio de 2007.

Nome do Técnico

Antero Leite Tavares
